


**VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO, APARÊNCIA E ADEQUABILIDADE NA TECNOLOGIA EDUCATIVA DA CARTILHA DO MÉTODO IKODOMÔ**

**VALIDATION OF CONTENT, APPEARANCE AND SUITABILITY IN THE EDUCATIONAL TECHNOLOGY OF THE IKODOMÔ METHOD CARTRIDGE**

**VALIDACIÓN DE CONTENIDO, APARIENCIA Y ADECUACIÓN EN LA TECNOLOGÍA EDUCATIVA DEL MÉTODO IKODOMÔ CARTUCHO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-040>

**Data de submissão:** 05/09/2025

**Data de publicação:** 05/10/2025

**Francisco Trindade Silva**

Doutor em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [ikotrindade@gmail.com](mailto:ikotrindade@gmail.com)

**Sarah Vieira Figueiredo**

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [sarahvfigueiredo@gmail.com](mailto:sarahvfigueiredo@gmail.com)

**Iago Lima Silva**

Especialista em Treinamento Desportivo

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [iagolima3@gmail.com](mailto:iagolima3@gmail.com)

**Ilvana Lima Verde Gomes**

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [ilverde@gmail.com](mailto:ilverde@gmail.com)

---

**RESUMO**

Objetivo: Elaborar e validar uma tecnologia educativa no formato de cartilha do Método iKodomô para ser utilizada na arte marcial. Método: Estudo de desenvolvimento metodológico com abordagem quantitativa e qualitativa que constituiu na validação de conteúdo, aparência e adequabilidade do material por parte de juízes especialistas. Foi realizado o cálculo de Índice de Validade de Conteúdo. Resultados: A cartilha obteve dos especialistas para a dimensão desenvolvimento na primeira infância Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 0,94. No design gráfico obteve classificação superior, com 91% dos especialistas aprovando o material. Para artes marciais o (IVC) foi de 0,99 o que atesta a validade do material. O Alfa de Combrach foi 0,90, portanto adequado. Conclusão: Conclui-se que o material foi considerado apropriado, válido e dotado de consistência interna.

**Palavras-chave:** Estudo de Validação. Tecnologia Educativa. Método Ikodomô. Primeira Infância.

**ABSTRACT**

Objective: Develop and validate an educational technology in the format of the iKodomô Method booklet to be used in martial art. Method: Methodological development study with a quantitative and

qualitative approach that constituted the validation of content, appearance and suitability of the material by expert judges. The Content Validity Index was calculated. Results: The booklet obtained from specialists for the dimension of development in early childhood Content Validity Index (CVI) of 0.94. In graphic design, it obtained a higher rating, with 91% of specialists approving the material. For martial arts the (IVC) was 0.99 which attests to the validity of the material. The Combrach Alpha was 0.90, therefore adequate. Conclusion: It is concluded that the material was considered appropriate, valid and endowed with internal consistency.

**Keywords:** Validation Study. Educational Technology. Ikodomô Method. Early Childhood.

## RESUMEN

Objetivo: Desarrollar y validar una tecnología educativa en el formato del folleto del Método iKodomô para ser utilizado en artes marciales. Método: Estudio de desarrollo metodológico con un enfoque cuantitativo y cualitativo que constituyó la validación del contenido, apariencia e idoneidad del material por parte de jueces expertos. Se calculó el índice de validez de contenido. Resultados: El folleto obtenido de especialistas para la dimensión del desarrollo en el Índice de Validez del Contenido (CVI) de la primera infancia de 0.94. En diseño gráfico, obtuvo una calificación más alta, con un 91% de especialistas que aprobaron el material. Para las artes marciales, el (IVC) fue 0.99, lo que da fe de la validez del material. El Combrach Alpha fue 0,90, por lo tanto adecuado. Conclusión: Se concluye que el material se consideró apropiado, válido y dotado de consistencia interna.

**Palabras clave:** Estudio de Validación. Tecnología Educativa. Método Ikodomô. Primera Infancia.

## 1 INTRODUÇÃO

As experiências e reflexões ocorridas durante aulas de karate-dô ministradas por nós em uma creche na cidade de Fortaleza, logo após ter realizado a graduação em Educação Física, possibilitou perceber que os elementos estruturais do Karate-dô poderiam, se, colocados adequadamente, tornar-se uma ferramenta a favor do desenvolvimento infantil. No entanto, somente a prática sem a percepção que tais elementos que estão nos movimentos básicos do karate-dô precisassem ser ajustados para realidade de crianças pequenas, seria tarefa impossível e supérflua neste contexto. Naquele momento não tinha ideia que a metodologia do karate-dô shotokan aplicada para adultos e jovens não funcionaria para crianças tão pequenas. Anos depois, em 2004, na ASKACE (Escola de Karate-dô Shotokan) recebemos uma mãe que trazia uma criança de três anos, solicitando sua inclusão na escola e falamos que iniciávamos a formação após os cinco anos. Não satisfeita com isso, essa senhora trouxe mais três crianças; a partir deste instante recorremos ao que havia disponível na literatura, onde o movimento para crianças pequenas fizesse algum sentido, e foi nos autores da psicomotricidade como (Gallahue, D. L.; Rosa Neto, F.; Fonseca, V. da.) que nos socorremos naquele primeiro momento. A psicomotricidade é uma área de conhecimento privilegiada, com possibilidades de atuação na estimulação, educação, reeducação e terapia. Ela se volta para as práticas corporais produzidas pelo homem ao longo da história. (DE BARBA, P. G.; OLIVEIRA, E. A.; ENGLISH, N., 2025).

Desta forma, da tomada de consciência desses fatos foi alargado cada vez mais o interesse em trabalhar com essa temática, pois percebemos uma demanda crescente de crianças entre três a cinco anos. Iniciamos, então, os estudos objetivando a adequação das aulas de *Karate-dô* para o contexto destas crianças.

Após um piloto de um ano, a proposta é reformulada; sua forma inicial, agora mais adequada às crianças, antes chamado de karate baby, foi denominada de Método Kodomô, o nome kodomô foi decorrente de pesquisa realizada pela *design* gráfica Claudia Vidal. Nesta pesquisa o objetivo foi associar esta proposta para crianças pequenas e um nome que trouxesse uma sonoridade e sentido. Kodomô significa criança em japonês. Posteriormente a defesa da tese, buscando uma adequação para realizar registro da marca agora no plano internacional, para isto, foi acrescido o (i) no início da palavra, o (i) remete as novas tecnologias, doravante nesse trabalho ikodomô. O estudo teve como objetivo elaborar e validar uma tecnologia educativa no formato de cartilha do Método iKodomô para ser utilizada na arte marcial.

## 2 MÉTODO

### 2.1 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi iniciada após a aprovação pelo comitê de ética em Pesquisa da UECE e, o cumprimento da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, vinculado ao Ministério da Saúde do Brasil (Brasil. Ministério da Saúde, 2017). Para se definir os direitos e deveres do pesquisador e dos participantes de um estudo, considera os aspectos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Recebeu o parecer de aprovação n. 2.157.203. Quanto aos sujeitos da pesquisa, eles foram orientados quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE),

### 2.2 DESENHO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de desenvolvimento metodológico, com abordagem quantitativa e qualitativa para a elaboração de uma tecnologia educativa (Polit, D.; Beck, C. T., 2011) estudo metodológico é aquele que investiga, organiza e analisa dados para construir, validar e avaliar instrumentos e técnicas de pesquisa. A abordagem quantitativa nesta pesquisa permite medir o grau de precisão do instrumento, pois conforme (Marconi, M. A.; Lakatos E. V., 2008) quando as opiniões e informações puderem ser traduzidas em números, estes dados podem ser classificados e analisados com uso de recursos e técnicas estatísticas. De acordo com (. Lobiondo-Wood, G.; Haber, J., 2001) faz-se necessário validar o conteúdo e a aparência do material produzido, de modo a torná-lo confiável e válido para o fim que se propõe.

### 2.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A escolha dos participantes é adequada à temática do estudo. Esses participantes foram os juízes, e foram divididos em três grupos: Juízes de conteúdo, *experts* em desenvolvimento na primeira infância; devem estar aptos em avaliar de forma apropriada o conteúdo e aparência, dos itens submetidos; Juízes para *design* gráfico; avaliaram a organização, estilo da escrita, aparência e motivação da cartilha, e, Juízes técnicos (público-alvo), a quem a cartilha se destina; professores que ministram artes marciais para crianças. Emitiram opinião sobre a cartilha, na avaliação de aparência e adequabilidade. Considerando que não há um critério único para definir a inclusão da amostra de juízes, fundamentou-se em estudo de (Lopes, M. V. O.; Silva, V. M.; Araújo, T. L., 2012) indicação para estimar a amostra baseando-se na proporção dos especialistas. Estes consideram cada item de um instrumento apropriado para estabelecer os parâmetros a serem utilizados em fórmula específica. Do mesmo modo, deve-se definir o nível de confiança ( $Z\alpha$ ) a ser adotado e a extensão do intervalo de confiança ( $d$ ) das proporções estimadas ( $P$ ). De forma geral, o nível de confiança adotado varia de 90%

a 99% e a extensão do intervalo de confiança é usualmente definida em percentual, de acordo com a precisão desejada pelo pesquisador. Quanto maior for o nível de confiança adotado ou menor for a extensão do intervalo de confiança, maior será a amostra. Dessa forma, emprega-se a fórmula:

$$n = Z\alpha^2 \cdot P \cdot (1-P) / d^2$$

Para determinar o número mínimo de especialistas incluído na amostra, foram estabelecidos os seguintes parâmetros: nível de confiança de 95% (valor em contagens de  $(Z\alpha)$  é igual a 1,96); a extensão do intervalo de confiança para a proporção de especialistas de 15% e a proporção de especialistas que concordam com a pertinência de cada item 85%. Assim, tem-se o cálculo:

$$\begin{aligned} n &= Z\alpha^2 \cdot P \cdot (1-P) / d^2 \\ n &= 1,96^2 \cdot P = 0,85 \cdot d = 0,15 / 0,15^2 \\ n &= 22 \text{ especialistas} \end{aligned}$$

No entanto, seguindo recomendações de (Lynn, M. R., 1986) que indicam uma quantidade ímpar de especialistas, de modo a evitar empate de opiniões, optamos por 23 juízes especialistas para avaliar a Cartilha do Método iKodomô para crianças de três a cinco anos. Dessa forma, ainda que houvesse alguma desistência seria mantido um número satisfatório para avaliação do conteúdo. Como critério de escolha dos especialistas (público-alvo), foram designados os professores de arte marcial com experiência em aulas para crianças na primeira infância.

## 2.4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento bibliográfico buscou estudos iniciados em 2005 uma vez que iniciamos as publicações do Método Kodomô neste ano. A proposta em tela e revisão da literatura sobre o desenvolvimento na primeira infância; em áreas da ciência que abarcam esse conhecimento foram verificadas as seguintes bases de dados: (Scopus), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Cochrane ou Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Nesta pesquisa foram usados os descritores, “Primeira infância”, “Arte Marcial” e “Psicomotricidade”. O período do levantamento foi realizado entre maio a agosto de 2017.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 PERFIL DOS JUÍZES

A escolha dos participantes foi adequada à temática do estudo. Esses participantes, 23 foram os juízes, e foram divididos em três grupos: Juízes de conteúdo, *experts* em desenvolvimento na primeira infância, onze juízes; devem estar aptos em avaliar de forma apropriada o conteúdo e aparência, dos itens submetidos; Juízes para *design* gráfico, cinco juízes; avaliaram a organização, estilo da escrita, aparência e motivação da cartilha, e, Juízes técnicos (público-alvo) sete juízes, a quem a cartilha se destina; professores que ministram artes marciais para crianças.

#### 3.2 VALIDAÇÃO PELOS JUÍZES ESPECIALISTAS EM CONTEÚDO

No que diz respeito à avaliação realizada por esse grupo de juízes especialistas em conteúdo, que fizeram uso do instrumento para validar a cartilha educativa quanto ao conteúdo e aparência, a tabela 1 a seguir apresenta os resultados desse instrumento, no que diz respeito aos itens: objetivos; estrutura e apresentação; e relevância, bem como o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) alcançado em cada subitem avaliado e seu valor global. A validade de conteúdo refere-se ao grau em que o conteúdo de um instrumento reflete adequadamente o construto que está sendo medido (Lynn, M. R., 1986) ou seja, é a avaliação do quanto uma amostra de itens é representativa de um universo definido ou domínio de um conteúdo (POLIT D.F., 2015).

Para avaliação da validade de conteúdo, comumente utiliza-se uma abordagem qualitativa, por meio da avaliação de um comitê de especialistas (Kimberlin C.L; Winterstein, A.G., 2008) e após uma abordagem quantitativa com utilização do índice de validade de conteúdo (IVC). O IVC mede a proporção ou porcentagem de juízes em concordância sobre determinados aspectos de um instrumento e de seus itens (COLUCI, M.Z.O., ALEXANDRE N.M.C, MILANI D., 2015).

Para calcular o IVC conforme fórmula a seguir:  $IVC = \text{N}^\circ \text{ de respostas } 4 \text{ ou } 5 / \text{N}^\circ \text{ total de respostas}$ . O índice de concordância aceitável entre os membros do comitê de especialistas deve ser de 0,80 acima. A seguir está demonstrada a avaliação dos juízes especialistas em conteúdo na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Avaliação dos juízes especialistas em conteúdo - Instrumento Adaptado de Oliveira (2006) e Barbosa, (2016) (Anexo D). Fortaleza, Ce - Brasil, 2018

Itens		IVC	
Número de escolhas: “Totalmente Adequado;” e “Adequado”		Escore (I-IVC)	
1.	1. Objetivos	7	1
2.	1.1 Os objetivos são coerentes com o desenvolvimento na primeira infância	7	1
2.	A cartilha é uma ferramenta que pode ser usada para orientar professores Método Kodomô para crianças na primeira infância	7	1

1.3 Existe clareza nas informações	7	1
1.4 A cartilha é capaz de promover reflexão sobre arte marcial na primeira infância	6	0, 86
1.5 Retrata aspectos-chave importantes	7	1
1.6 Explica corretamente a finalidade das atividades	7	1
1.7 Capacita para realização das atividades	7	1
1.8 As técnicas descritas podem ser reproduzidas	6	0, 86
1.9 Os pais e cuidadores poderão compreender as abordagens empregadas	7	1
1.10 As ilustrações representam as atividades e os procedimentos de forma compreensível	7	1
2. Estrutura e apresentação		
2.1 As informações estão corretas cientificamente	7	1
2.2 A linguagem está clara e os termos compreensíveis	6	0, 86
2.3 O tamanho do texto está adequado	6	0, 86
2.4 O conteúdo segue uma sequência lógica	6	0, 86
2.5 A linguagem está bem estruturada para o profissional	7	1
2.6 Aborda os principais tópicos do desenvolvimento na primeira infância	6	0, 86
2.7 Ficou claro para o professor (público-alvo)	7	1
3. Relevância		
3.1 Enfatiza o aspecto-chave que deve ser reforçado	7	1
3.2 Permite a transferência e a generalização do aprendizado em diferentes contextos (residencial, profissional e de estudos)	6	0, 86
3.3 Esclarece ao profissional algumas questões relacionadas ao desenvolvimento na primeira infância	7	1
3.4 Incentiva a reflexão sobre o assunto	6	0, 86
3.5 O tema é atual e relevante	6	0, 86
3.6 Está adequada e pode ser usado nas Creches, Escolas e Academias pensando em desenvolvimento na primeira infância	6	0, 86
3.7 Ficou claro para o professor (público-alvo)	7	1
<b>Média Global da avaliação</b>		<b>0,94</b>
Total máximo de pontos previsto por avaliador 168, obtidos 158		

Fonte: Elaboração Própria

Conforme observa-se na tabela 1 anterior, todos os itens obtiveram IVC individual (IVC) maior que 0,78 valor mínimo que deveria ser pontuado para validar a cartilha educativa como um material de boa qualidade (ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O., 2011). A menor pontuação alcançada foi de um I-IVC= 0, 86 e a máxima do I-IVC=1, O valor global foi de 0,94.

A seguir estão os comentários dos juízes especialistas em conteúdo, enumerados com a letra “C” e o número correspondentes aos avaliadores, como forma de manter o anonimato, ambos em parentes. Os comentários do autor aparecem em outro parênteses com a letra “A”, a seguir conforme os domínios: Objetivo, Estrutura e Apresentação, e Relevância, estão os comentários , algumas vezes citando o número da página da cartilha, ordenados pelos pontos negativos e positivos coletados na ficha de avaliação.



Tabela 2- Avaliação dos juízes especialistas em *design* gráfico – Instrumento SAM. Fortaleza, Ce - Brasil, 2018

Itens		Escore SAM			
		N de escolhas			
1	Conteúdo	Adequado	Parcialmente Adequado	%	Classificação
1.1	O objetivo é evidente, facilitando a pronta compreensão do material.	10	-	100	Superior
1.2	O conteúdo aborda informações relacionadas a comportamentos que ajudem no desenvolvimento saudável das crianças.	10	-	100	Superior
1.3	A proposta do material é limitada aos objetivos, para que o professor possa razoavelmente compreender no tempo permitido.	10	-	100	Superior
2	Linguagem				
2.1	O nível de leitura é adequado para a compreensão do professor.	10	-	100	Superior
2.2	O estilo de conversação facilita o entendimento do texto.	8	1	0,90	Superior
2.3	O vocabulário utiliza palavras compreensíveis ou são definidas na cartilha.	10	-	100	Superior
3	Ilustrações gráficas				
3.1	A capa atrai a atenção e retrata o propósito do material.	8	1	0.90	Superior
3.2	As ilustrações apresentam mensagens visuais fundamentais para que o professor possa compreender os pontos principais sozinho, sem distrações.	10	-	100	Superior
4	Motivação				
4.1	Ocorre interação do texto e/ou das figuras com o professor. Levando-os a resolver problemas, fazer escolhas e/ou demonstrar habilidades.	8	1	0.90	Superior
4.2	Os padrões de procedimentos desejados são modelados ou bem demonstrados.	4	3	0.70	Superior
4.3	Existe a motivação à autoeficácia, ou seja, o professor é motivado a aprender por acreditar que as tarefas e comportamentos são realizáveis.	8	1	0.90	Superior
5	Adequação cultural				
5.1	O material é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo (Professor).	8	1	0.90	Superior
5.2	Apresenta imagens e exemplos adequados culturalmente.	8	1	0,90	Superior
	<b>Possibilidade Total de escores do instrumento 26 (pontuação máxima por avaliador) X 5 (avaliadores) = 130 pontos</b>	<b>112</b>	<b>9 121</b>	<b>0.93</b>	<b>Superior</b>

Fonte: Elaboração própria

### 3.3 VALIDAÇÃO PELOS JUÍZES ESPECIALISTAS EM DESIGN GRÁFICO

Durante a confecção da cartilha educativa, tanto o autor como a profissional de *design* gráfico do projeto em execução tiveram a preocupação de coadunar as imagens com os textos e os espaços



vazios. As ilustrações ajudam na interpretação e no aprendizado e devem estar na mesma página ou adjacente ao texto relacionado, pois, desta forma, dirigem a atenção para os pontos específicos ou conteúdos fundamentais.<sup>21</sup> A cartilha foi submetida à validação por juízes especialistas em *design* gráfico, e contou com cinco profissionais, de modo a avaliar a adequação do material proposto. Neste estudo, usou-se o método SAM (do inglês Suitability Assessment of Materials). Esse instrumento de avaliação fornece medidas de dificuldade de leitura do material através de um escore numérico em percentual, que pode adequar uma das três categorias: superior (70-100%), adequado (40-69%) e Inadequado (0-39%).<sup>21</sup> Segue abaixo na tabela 2 a validação com o instrumento SAM e os escores em cada questão, estas em número de 13, foi realizado por cinco avaliadores especialistas em *design* gráfico. Ressalta-se que nem um dos avaliadores escolheu a opção (0) Inadequado, portanto não foi colocado na tabela acima. A pontuação foi de 2 pontos para cada escolha Adequado e 1 para Parcialmente Adequado. A seguir a tabela 3 mostra os resultados das escolhas por cada juiz e escore do SAM.ponto

Tabela 3 - Avaliação do SAM por juízes, tópicos e escore global dos *design* gráficos- Instrumento. Fortaleza, Ce - Brasil, 2018

	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	4.1	4.2	4.3	5.2	5.2	Esco- re SAM
	Conteúdo			Linguagem			Ilustra- ções gráficas		Motivação			Adequa- ção Cultural		
<b>Juiz 1</b>	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	26
<b>Juiz 2</b>	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	24
<b>Juiz 3</b>	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	26
<b>Juiz 4</b>	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	21
<b>Juiz 5</b>	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2	2	24
<b>Total por Tópicos</b>	10	10	10	10	9	10	9	10	9	7	9	9	9	<b>121</b>

Fonte: Elaboração própria

De acordo com a tabela acima, percebe-se que todos os itens foram avaliados como de qualidade “Superior” (escore SAM entre 70-100%). Foi considerado para efeito de avaliação somente as escolhas “Totalmente Adequado” (2 pontos) e “Adequado” (1 ponto) perfazendo, assim, um escore 121 global e um valor médio de 24,2 pontos com 0,93% destas escolhas. Dessa maneira, a cartilha educativa foi considerada pelos juízes de *design* gráfico como material superior.

### 3.4 VALIDAÇÃO PELOS JUÍZES ESPECIALISTAS EM ARTES MARCIAIS

Quanto aos juízes especialistas em artes marciais, a tabela 4 a seguir revela os resultados da avaliação, capta os Objetivos, Estrutura e Apresentação, além da Relevância, foram sete profissionais

especialistas em artes marciais. A seguir é apresentada a tabela 4 da avaliação pelos juízes especialistas em artes marciais.

A seguir é apresentado o quadro 1 dos resultados das avaliações.

Quadro 1 - Resultados das avaliações

Juízes	Especialidades	Instrumentos	Valor
<b>Especialistas em Conteúdo</b>	Desenvolvimento na primeira infância	Adaptado de Oliveira (2006) e Barbosa, (2016) Likert 1 a 5 e IVC	<b>0,94</b>
<b>Design Gráfico</b>	Aparência	SAM - Doak; Doak e Root (2016)	<b>0,93</b>
<b>Professores de Artes Marciais</b>	Karate-dô	Adaptado de Oliveira (2006) e Barbosa, (2016) Likert 1 a 5 e IVC	<b>0,99</b>

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 - Avaliação dos juízes especialistas em artes marciais - (Instrumento Adaptado de Oliveira (2006) e Barbosa, 2016) (D). Fortaleza, Ce - Brasil, 2018

Itens	IVC	
	N de escolhas em "4" e "5"	Escore I-CVI
<b>1. Objetivos</b>		
1.1 Os objetivos são coerentes com o desenvolvimento na primeira Infância	7	1
2. A cartilha é uma ferramenta que pode ser usada para orientar professores do Método Kodomô para crianças na primeira infância	7	1
1.3 Existe clareza nas informações	7	1
1.4 A cartilha é capaz de promover reflexão sobre arte marcial na primeira infância	7	1
1.5 Retrata aspectos-chave importantes	7	1
1.6 Explica corretamente a finalidade das atividades	7	1
1.7 Capacita para realização das atividades	7	1
1.8 As técnicas descritas podem ser reproduzidas	7	1
1.9 Os pais e cuidadores poderão compreender as abordagens Empregadas	7	1
1.10 As ilustrações representam as atividades e os procedimentos de forma compreensível	7	1
<b>2. Estrutura e apresentação</b>		
2.1 As informações estão corretas cientificamente	7	1
2.2 A linguagem está clara e os termos compreensíveis	7	1
2.3 O tamanho do texto está adequado	6	0,86
2.4 O conteúdo segue uma sequência lógica	6	0,86
2.5 A linguagem está bem estruturada para o profissional	7	1
2.6 Aborda os principais tópicos do desenvolvimento na primeira Infância	7	1
2.7 Ficou claro para o professor (público-alvo)	7	1
<b>3. Relevância</b>		
3.1 Enfatiza o aspecto-chave que deve ser reforçado	7	1
3.2 Permite a transferência e a generalização do aprendizado em diferentes contextos (residencial, profissional e de estudos)	7	1
3.3 Esclarece ao profissional algumas questões relacionadas ao desenvolvimento na primeira infância	7	1
3.4 Incentiva a reflexão sobre o assunto	7	1
3.5 O tema é atual e relevante	7	1
3.6 Está adequada e pode ser usado nas Creches, Escolas e Academias pensando em desenvolvimento na primeira infância	6	0,86
3.7 Ficou claro para o professor (público-alvo)	7	1
<b>Média Global</b>		<b>0,99</b>
<b>Total de pontos máximo previsto por avaliador 168, obtidos 165</b>		

Fonte: Elaboração própria

**Estatística** Ainda, para obter-se confirmação da precisão do instrumento foi utilizada a análise estatística de Alfa de Cronbach nas tabelas dos respondentes especialistas em conteúdo e artes marciais, uma vez que é o mesmo instrumento utilizado. As tabelas mantiveram os mesmos 24 itens com 18 avaliadores.

Quadro 2 - Estatística de confiabilidade

Alfa de Cronbach	N de itens
0,90	24

Fonte: Elaboração própria

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreve aspectos dos processos de realização da validade de conteúdo por *experts* em desenvolvimento na primeira infância da cartilha do método ikodomô, obteve o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 0,94, Juízes para *design* gráfico avaliaram a organização, estilo da escrita, aparência e motivação da cartilha e mostrou classificação superior, com 91% dos especialistas aprovando o material e os Juízes técnicos (público-alvo); avaliaram a aparência e adequabilidade com o (IVC) de 0,99 o que atesta a validade do material. O Alfa de Cronbach foi 0,90, portanto adequado. Conclui-se que o material foi considerado apropriado, válido e dotado de consistência interna.

#### CONFLITO DE INTERESSES

Neste trabalho não relações que possam implicar potencial conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, n. 17, p. 3061-3068, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/resolucao/23\\_out-versao\\_final\\_196\\_EN CEP%202012.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucao/23_out-versao_final_196_EN CEP%202012.pdf). Acesso em: 10 jan. 2025.
- COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 3, p. 925-936, mar. 2015.
- DE BARBA, P. G.; OLIVEIRA, E. A.; ENGLISH, N. Development and validation of a learning analytics rubric for self-regulated learning. *Educational Technology Research & Development*, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11423-025-10521-x>. Acesso em: 29 set. 2025.
- DOAK, C. C.; DOAK, L. G.; ROOT, J. H. Teaching patients with low literacy skills. Philadelphia: J. B. Lippincott, 1996.
- FONSECA, V. da. *Psicomotricidade: teoria e prática, da escola à aquática*. São Paulo: Cortez, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Psicomotricidade: psicologia e pedagogia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Da filogênese à ontogênese da psicomotricidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos atores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GALLAHUE, D. L. *Understanding motor development: infants, children, adolescents*. 2. ed. Indianapolis: Benchmark Press, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Developmental physical education for today's children*. Dubuque, IA: Brown & Benchmark, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Educação Física desenvolvimentista*. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 7-17, 2000.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. *Educação física desenvolvimentista para todas as crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2008.
- GALLAHUE, D. L.; OZUMN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2003.
- KIMBERLIN, C. L.; WINTERSTEIN, A. G. Validity and reliability of measurement instruments used in research. *American Journal of Health-System Pharmacy*, v. 65, n. 23, p. 2276-2284, dez. 2008.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. p. 186-199.

LOPES, M. V. O.; SILVA, V. M.; ARAÚJO, T. L. Methods for Establishing the Accuracy of Clinical Indicators in Predicting Nursing Diagnoses. *International Journal of Nursing Knowledge*, v. 23, n. 3, p. 23-26, out. 2012.

LYNN, M. R. Determination and qualification of content validity. *Nursing Research*, New York, v. 35, n. 6, p. 382-386, nov./dez. 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POLIT, D. F. Assessing measurement in health: beyond reliability and validity. *International Journal of Nursing Studies*, v. 52, n. 11, p. 1746–1753, jul. 2015.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROSA NETO, F. Manual de de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.